INSCRIPÇOES

EM

ROCHEDOS DO BRASIL

PELO

Professor CARLOS FREDERICO HARTT

TRADUCÇÃO DE

JOÃO BAPTISTA REGUEIRA COSTA

Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela Faculdade de Direito do Recife; lente de lingua franceza no actual Instituto Benjamin Constant, antigo Gymnasio Pernambucano, e professor de lingua portugueza na Escola de Ensino Secundario para Senhoras, á cargo da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica; membro do Conselho Litterario; inspector dos Theatros Publicos do Recife; antigo vice-reitor do Curso Commercial, no extincto Instituto Benjamin Constant; senador no Congresso Legislativo de Pernambuco; socio effectivo e 1° secretario do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano; socio bemfeitor da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica; socio correspondente da Associação dos Homens de Lettras do Brasil e da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro; membro da Associação Americana para o Adiantamento da Sciencia, da Academia Social e Politica de Philadelphia e da Sociedade Astronomica de Liverpool, etc.

(Publicação do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano)

PERNAMBUCO

1895

INSCRIPÇÕES

EM

ROCHEDOS DO BRASIL

PELO

Professor CARLOS FREDERICO HARTT

TRADUCÇÃO DE

JOÃO BAPTISTA REGUEIRA COSTA

Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela Faculdade de Direito do Recife; lente de lingua franceza no actual Instituto Benjamin Constant, antigo Gymnasio Pernambucano, e professor de lingua portugueza na Escola de Ensino Secundario para Senhoras, á cargo da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica; membro do Conselho Litterario; inspector dos Theatros Publicos do Recife; antigo vice-reitor do Curso Commercial, no extincto Instituto Benjamin Constant; senador no Congresso Legislativo de Pernambuco; socio effectivo e 1º secretario do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucáno; socio bemfeitor da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica; socio correspondente da Associação dos Homens de Lettras do Brasil e da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro; membro da Associação Americana para o Adiantamento da Sciencia, da Academia Social e Politica de Philadelphia e da Sociedade Astronomica de Liverpool, etc.

(Publicação do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano)

PERNAMBUCO

TYPOGRAPHIA DO «JORNAL DO RECIFE»

47 — Rua 15 de Novembro — 47

1895

INSCRIPÇÕES EM ROCHEDOS DO BRASIL

E' por demais vergonhoso que as antiguidades do Brasil tenham merecido até agora tão pouca ou nenhuma attenção, quando a ethnologia do paiz é em extremo interessante; sendo ao mesmo tempo para desejar que se investigue a historia de suas numerosas tribus. O abandono dessas antiguidades ha sem duvida nascido da comparativa raridade de taes reliquias e da difficuldade de explorar o paiz. Em todo o imperio tem se encontrado utensilios de pedra; a louça antiga apparece em muitas localidades, especialmente nos cemiterios indios e existem Kjokkenmoddings na costa, como em Santa Cruz na provincia do Espirito Santo, na Bahia do Rio de Janeiro, em Santos e em outras partes. Porém muito pouco tem elles attrahido a attenção, posto sejam accidentalmente mencionados pelos diversos viajantes.

Durante a excursão que fiz ao Amazonas, pelo ultimo verão, não perdi nenhuma opportunidade de estudar as antiguidades do paiz e consegui reunir alguns dados importantes. No rio Tocantins, perto das mais baixas cachoeiras, achei figuras gravadas nas rochas e, dos penhascos da Serra do Ereré, copiei grande numero de figuras grosseiras e signaes desenhados com tinta encarnada. Meu bom amigo, o Sr. Ferreira Penna, residente no Pará, dignou-se de dar-me uma serie de desenhos da serra de Obidos, localidade que não visitei, de par com o M. S. original e o relatorio official, a respeito de certos desenhos de indios existentes á margem do rio Oyapock.

Mandei um de meus ajudantes, o Sr. Barnard, examinar um cemiterio da Ilha de Marajó e elle trouxe-me uma pequena collecção de objectos de louça, que apresentam alguns caracteristicos interessantes. No presente artigo limitar-me-hei a descrever as inscripções que reuni; esperando em outro fazer o mesmo com relação á louça e ás demais reliquias.

As inscripções do Tocantins são em Alcobaça, paragem á margem esquerda do rio, perto das primeiras cachoeiras e cerca

de cem milhas da respectiva foz. Aqui, pelas margens, acham-se expostas, durante o verão, camadas de um quartzito, de um bello granulado, muito duro, de côr vermelha escura ou parda; tendo os estratos sómente uma tenue espessura. Essas camadas são divididas, por juntas, em grandes blocos, que, as mais das vezes, jazem no proprio lugar, porém, ao longo de uma parte da praia, elles se acham confusamente amontoados. Durante alguns mezes do anno, quando o rio está cheio, a localidade fica debaixo d'agua, como acontece em relação a iguáes rochas esculpidas existentes em Serpa, no Amazonas. Meu guia disse-me que aqui havia *letreiros*, ou inscripções de indios e eu fui bastante feliz, não só por achar diversos, como por poder trazer commigo dous daquelles pequenos blocos. As figuras foram cavadas na rocha por meio de algum instrumento de ponta não muito aguda. Ellas são tão grosseiras e irregulares que não vejo razão para que uma pedra aguçada não podesse fazer o mesmo. Os sulcos são ordinariamente largos e não muito profundos. Observa-se que uma ou outra vez a mão de quem nelles trabalhou, por impericia, errou o traço, estragando as figuras. Estas são de ordinario talhadas nos lados dos blocos de rocha e mostram estarem bastante gastas; muitas são difficeis de traçar e a maior parte acha-se mais ou menos coberta por uma brilhante crosta negra de manganez, depositada pela agua. A superficie de um de meus specimens, est. 2, fig. 5, tem um lustre metallico, semelhante ao de uma chaminé bem ennegrecida.

Dessas inscripções, a da est. 2, fig. 1, que tem cerca de dezeseis pollegadas de extensão e está um tanto mal conservada, parece representar uma figura humana, como que decapitada. E' possivel talvez que se pretendesse representar algum animal inferior. A posição dos braços e das pernas é semelhante ao typo, que ordinariamente adoptam os indios para representarem a forma humana, como veremos mais adiante.

As outras são na mor parte espiráes, mais ou menos complicadas, est. 2, fig. 2, 4, 5, 7 e 11. Uma destas, est. 2, fig. 4 póde representar a face humana: sendo as linhas divergentes superiores as sobrancelhas, a que desce no meio dellas o nariz e as espiráes os olhos. Representações da face, igualmente grosseiras, occorrem em outras partes.

Cerca de meia milha acima da localidade, em que se vêem as figuras e nas superficies superiores de diversas massas de grés encontrei pontos já gastos pelo attrito.

Alguns destes eram circulares, cerca de um pé de diametro, muito pouco profundos e com uma proeminencia convexa no centro ; indicando ter sido alli afiado, por meio de um movimento circular, qualquer instrumento: provavelmente algum machado de pedra. Umas dessas cavidades é representada na est. 2, fig. 6. Outras eram cavidades pouco profundas, ováes, de um pé ou mais de extensão, produzidas pelo roçar do instrumento, ora para traz, ora para diante. Vi tambem um sulco extenso, estreito e um tanto profundo, gasto talvez pela afiação de pontas de settas. Essas superficies pareceram-me inteiramente differentes das que se prestam para aguçar instrumentos de metal. Releva notar que no Tocantins é este quasi que o unico lugar, em que apparecem os grés. Como já observei em outra parte, não sómente o Amazonas, mas o Brasil, em geral, resente-se, em grande escala, da falta de grés duros, proprios para se amolar ou afiar a pedra. Essa localidade devia ser provavelmente frequentada pelos selvagens para o fim deahi aguçarem e fazerem seus instrumentos de pedra. Não vi entretanto no lugar nenhum fragmento. Deve-se ter em mente, porém, que a localidade fica, todos os annos, completamente inundada. Em Jequerapuá, algumas milhas mais abaixo, do mesmo lado do rio, achei nos rochedos a espirál, representada na est. 2, fig. 3; perto della se via uma cavidade de fórma conica.

Figuras gravadas deparam-se em outras partes do Brasil : no baixo S. Francisco (William e Burton) na provincia da Parahyba (Koster) no rio Negro etc.

A Serra do Ereré é situada ao norte do valle do Amazonas, em distancia de quinze ou mais milhas do rio principal porém perto do rio Gurupatuba e a oeste da villa de Monte Alegre. E' uma cordilheira estreita, muito irregular, de cerca de 800 pés de altitude, na direcção approximada de este a oeste e tendo de extensão cerca de quatro a cinco milhas. E' composta de grés, de camadas muito densas, que se inclinam para sudoeste. Esses grés formam uma linha truncada de penhascos, que correm ao longo do lado occidental proximo ao cume, abaixo do qual a rocha apresenta um declive muito irregular. Sobre essa especie de muralhas de rocha, na extremidade occidental da Serra e perto della, ora junto á sua base, ora no alto, em posição saliente e de difficil accesso, existe grande numero de caracteres e figuras grosseiras, na mor parte pintadas de encarnado, umas isoladas, outras em gru-

pos. Algumas superficies da rocha estão cobertas de um sem numero dellas, sendo muitas lavadas pelas chuvas e desfiguradas pelo fogo, a ponto de não se poder reconhecel-as, e outras claras e frescas : o que indica que não foram todas executadas ao mesmo tempo. Justamente adiante da linha de penhascos, a alguma distancia ao oriente da extremidade occidental da Serra, eleva-se uma massa de grés semelhante a uma torre, pintada não sómente na base como no alto e em cada lado, emquanto que os penhascos, tanto atraz como de ambos os lados, estão cobertos de figuras. Todas essas localidades são muito salientes e algumas em tão grandes proporções que se avistam na distancia de mais de uma milha.

Não longe da extremidade oriental da Serra existe amontoada uma enorme massa isolada de grés, restos de uma camada quasi inteiramente removida, a qual é distinctamente visivel da planicie que lhe fica abaixo, do lado do norte. A muralha irregular que forma essa massa de grés, na sua parte occidental, é coberta de figuras.

Os desenhos do Ereré comprehendem diversas classes de objectos. D'entre estes os mais importantes parecem representar o sol, a lua e as estrellas. Na extremidade occidental do Ereré, no penhasco proximo ao cume, existe uma grosseira figura circular, est. 4, fig. 17, de perto de dous pés de diametro. A sua côr, em geral, é de um amarello pardacento. No centro ha uma grande mancha de ocre encarnado, ao passo que em torno da circumferencia corre uma larga orla da mesma côr. Alguns dos indios civilisados do Ereré chamam a isto o sol, outros a lua.

Sobre um penhasco muito proeminente, a alguma distancia a leste da massa de grés acima descripta, ha outra figura semelhante, de cerca de tres pés de diametro. No centro desta vê-se uma mancha de um vermelho côr de tijolo, em seguida uma larga facha de um amarello decomposto, acompanhada de outra vermelha tambem como tijolo, fóra da qual existe uma igualmente de um amarello de ocre alterado. A' direita desta, observam-se duas figuras circulares menores, em cuja parte superior as linhas e o centro são vermelhos, sendo a facha interior de uma tinta amarella já desfeita. Essas figuras estão situadas a alguns dez pés da base do penhasco. Desenhos semelhantes compostos de dous ou mais circulos concentricos, com ou sem a mancha central, divisam-se, em grande numero, no Ereré. Estou inclinado a pensar que se teve em vista representar a lua, visto como elles são desprovidos de raios (1). Uma figura, est. 4 fig. 2,

existente no penhasco da extremidade occidental da Serra, representa, sem duvida, esse corpo celeste (2). Além das fórmas, acima descriptas, ha uma grande quantidade de figuras raiadas. Algumas vezes ellas consistem n'um circulo só ou em diversos circulos concentricos, sendo apenas raiado o exterior; porém, do lado da grande rocha do cume da serra, ha uma figura de um pé de diametro (est. 5, fig. 10) muito distincta, formada de dous circulos concentricos, cada um provido de grandes raios, em forma de dentes. Parte dessa figura está obliterada. Na mesma localidade ha outra que consiste n'um circulo com raios semelhantes aos dentes de uma serra e uma só mancha no centro.

Não raro sobre a rocha pintada da extremidade occidental da Serra, occorrem circulos, simples ou duplos, algumas vezes com um nucleo, que contem raios sómente na parte superior. (est. 5 fig. 12, est. 6 fig. 1). Ha tambem espiráes raiadas, est. 4 fig. 3. Algumas destas parecem representar estrellas. Ou são desenhadas ou impressas. Em alguns casos vê-se que a palma da mão e os dedos foram cobertos de tinta ainda humida e calcados sobre a rocha. Ha duvida sobre si essas figuras representam sempre estrellas. Na extremidade occidental da Serra existe uma curiosa cabeça, cheia de raios e ornada, no alto, de alguma cousa que se assemelha a uma cauda, parecendo indicar um cometa. Na mesma localidade é notavel a fig. 9 da est. 4, de tres pés e meio de altura, a qual dir-se-hia representar a personificação do sol. Justamente a oeste da massa de grés em forma de torre, está coberta a face da rocha de um grande numero de figuras, que parecem de corpos celestes. Ellas são representadas na est. 5 (3) fig. 1; são de grandes proporções e distinctamente desenhadas. Todo o grupo tem uns seis ou sete pés de extensão. De objectos animados são a forma

---

(1) Achei em voga, no Pará, o boato de que algumas dessas figuras tinham sido mutiladas pelo major Coutinho, companheiro de Agassiz no Amazonas. O boato é falso, visto como as figuras não estão mutiladas.

(2) Figuras semelhantes encontram-se em outras partes. Seeman, Memorias da Sociedade Anthropologica de Londres, vol. 2, pag. 279, offerece-nos dous exemplos, um em Veraguas, Nova Granada, outro em Inglaterra.

(3) Aliás 6.
Nota do traductor.

e a face humana as que frequentemente se vêem delineadas. Todas ellas são muito grosseiras e parecem-se exactamente com as figuras que os meninos gostam de desenhar. Algumas vezes o corpo e os membros são representados por uma só linha, como as fig. 3 e 8 da est. 3.

E' notavel que as figuras humanas não sejam nunca desenhadas de perfil, como costumam fazel-o os indios da America do Norte (Catlin). Só os olhos e a bocca são de ordinario representados, sendo muitas vezes um dos olhos menor que o outro. Quasi sempre não se representa o nariz ou então desenha-se sobre os olhos uma curva em fórma de V, cujo apice, projectando-se mais ou menos entre elles representa o nariz, como na est. 3 fig. 1, est. 4 fig. 12 e 15. (*)

Em alguns objectos de louça antiga, que deverão ser descriptos em futura publicação, observa-se a mesma particularidade na representação da cabeça humana, formando as sobrancelhas e o nariz um risco proeminente em fórma de T. Como a maior parte dos bustos de terra cotta mostra a cabeça achatada de diante para traz, poder-se-hia suppor que os indios que fizeram os desenhos do Ereré e a louça de Marajó tivessem achatado a cabeça, como fazem hoje os Omaguas e Cabeças Chatas, e que dessem ás sobrancelhas uma proeminencia maior do que nos craneos regularmente conformados.

E' interessante a posição rigida e angular dos braços e pernas das figuras; notando-se que os braços estão em angulo recto com o corpo e o ante-braço em angulo igual e quasi sempre para cima. As pernas são muito separadas uma da outra e frequentemente a coxa estende-se direita para fóra do corpo. As figuras de ordinario estão erectas, porém uma, a fig. 2 da est. 7 e que se vê na extremidade occidental da serra, é representada como se estivesse deitada de lado. Abaixo desta acha-se figurada uma cobra; parecendo tudo commemorar a morte de alguem a quem ella tivesse mordido. Algumas cabeças são raiadas, como a fig. 1 da est. 3. Estas podem talvez representar o sol ou a lua. Desenhos grosseiros da face humana são feitos nas projecções angulares da rocha, como a fig. 10 da est. 4, onde a extremidade aguda representa o nariz. Outra face é formada pelo

---

(*) **Aliás 13 e 18.**
Nota do traductor.

traçado de linhas, em roda de duas depressões contiguas circulares, figurando os olhos, e abaixo dellas por uma linha recta, que traça o nariz.

E' interessante observar que as mãos e os pés são sempre representados por linhas que se irradiam ; sendo de ordinario desenhados sómente tres dedos para cada mão e cada pé. Tanto quanto tenho observado, o numero de dedos raras vezes chega a quatro e nunca a cinco. A explicação disto está talvez em que muitas tribus do Brasil não podem contar além de tres ou quatro. Dos animaes inferiores são representados diversos, porém de modo tão grosseiro que, na maioria dos casos, é difficil determinar-lhes a especie. O indio que me servia de guia chamava *mucura*, uma sorte de opossum, a grande figura 6 da est. 5 e jacarés aos animaes de quatro pernas e cauda comprida da est. 9. (1) Raramente são representados os passaros. Na est. 9 (2) ha duas figuras, *b* e *d*, que talvez representem esses animaes. Ha diversos desenhos da *yuaraná* ou vacca marinha fig. 3 (3) da est. 4, 3 da est. 5, 7 da est. 7. De peixes existem dous pelo menos, as fig. 8 da est. 5 e 4 (4) da est. 6. E' notavel que não appareçam desenhos do cão, do boi ou do cavallo ; sendo que eu não tive occasião de ver nenhuma figura de plantas. O Sr. Penna, em um M. S., diz que algumas vezes são representadas arvores juntamente com « canôas, remos, bancos e outros objectos de uso commum », porém nunca vi taes figuras no Ereré, embora possam apparecer em outros lugares.

Nas estampas, annexas a este trabalho, apresento muitos exemplares de desenhos de significação duvidosa. A especie de voluta, fig. 5 e 7 da est. 4, 4 da est. 5, depara-se frequentemente e tambem o desenho da fig. 8 da est. 7, que varia alguma cousa em differentes esboços. A complicada figura rectilinea, 2ª da est. 6, é pintada no lado da massa de rocha isolada do cume da Serra e tem cerca de dezeseis pollegadas de altura. (5) As gregas occorrem uma ou duas vezes no Ereré e são muito frequentes na louça de Marajó.

---

(1) Aliás 8.
(2) Aliás .10
(3) Aliás 14.
(4) E' mais provavel que seja a fig. 3.
Notas do traductor.
(5) Na estampa o lado *direito* é a parte *inferior* desta figura.

A tinta encarnada, usada nas inscripções, é, segundo creio, annatto, e talvez tambem argilla. Ella é mui toscamente besuntada na superficie grosseira do grés, algumas vezes quando está elle inteiramente secco. Ha desenhos, em que se estendeu a tinta, como si se houvesse banhado ligeiramente a rocha. Julgo que a pintura foi em grande parte executada com os dedos. A rocha conserva ainda manchas nos lugares em que os indios serviam-se das mãos para subirem. A côr amarella foi preparada com a argilla.

Os desenhos do Tocantins e do Ereré estão cuidadosamente copiados. As figuras das estampas passaram directamente dos meus esboços originaes para a madeira. Não tenho a pretenção de exigir para ellas a exactidão photographica; porém estou certo que traduzem fielmente a idéa que os indios tiveram em vista representar. As inscripções originaes são mesmo mais grosseiramente acabadas do que se póde inferir das estampas. No rio Uaupés (Wallace) apparecem figuras exactamente semelhantes ás do Tocantins e do Ereré, as quaes foram cavadas sobre a dura rocha granitica (gneissic?)

Na estampa 9 apresento reducções exactas das copias das figuras da Serra da Escama, que o Sr. Penna teve a bondade de passar ás minhas mãos. Diz uma nota, que acompanha os esboços, que os desenhos foram achados em sete pedras do cume da Serra da Escama, a cerca de 400 braças distante da cidade de Obidos. A maior parte dessas figuras me é completamente inintelligivel. Uma dellas, a fig. 2, parece representar o sol e outra a lua ou o sol.

Reza a tradição que Bento Maciel, primeiro donatario da antiga capitania do Cabo do Norte, plantou marcos fixando as fronteiras entre a sua capitania e a Guyana Franceza: porem esses marcos, quando depois surgiu a questão de limites, não puderam ser encontrados. Em 1727 o capitão João Paes do Amaral, que estava a serviço no norte, referiu tel-os descoberto no rio Oyapock. Tão importante foi essa noticia que o Governador do Pará immediatamente mandou o alferes Palheta com um destacamento para apresentar um relatorio sobre a descoberta. Essa expedição foi mal succedida e em 1728 enviou-se outra, sob o commando do capitão Pinto da Gaya. Este capitão descobriu os suppostos marcos no cimo de um outeiro, chamado Mont d'Argent, e ficou desapontado de nada mais achar alem de desenhos de indios. Elle os copiou cuidadosamente com tinta e submetteu-os ao conhecimento do governo, acompa-

nhando-os do seu relatorio. O Sr. Penna fez o obsequio de entregar-me os papeis originaes e os esboços. De uma das series de desenhos eu fiz, por meio da photographia, uma reducção exacta na est. 10. As figs. 2, 3 e 4 da mesma estampa são de outra serie de esboços, annexos ao relatorio acima. Essas figuras em muitos pontos parecem-se com os desenhos executados pelos indios do Brasil ; porem a espiral quadrada recorda alguns ornamentos mexicanos.

E' indubitavel a antiguidade das pinturas e esculpturas existentes nas rochas da parte oriental da America do Sul e ellas são mencionadas por muitos dos antigos escriptores, bem como por Humbold e outros em epochas mais recentes. Conhece-se perfeitamente que os desenhos do Ereré e os de Obidos, que tentamos descrever, existem ha mais de duzentos annos. Não póde haver duvida de que elles são anteriores á civilisação do Amazonas e, com toda a probabilidade, alguns, pelo menos, foram feitos anteriormente á descoberta da America. (*) Tenho como mais provavel que as pinturas e esculpturas em rochas foram executadas por tribus que habitaram o Amazonas antes da invasão dos Tupis. Supponho que as esculpturas são mais antigas que as pinturas. Creio que esta é tambem a opinião do Sr. Penna. Para mim as figuras do Ereré têm uma profunda significação. Um povo, que se deu ao arduo trabalho de desenhar figuras do sol e da lua sobre os penhascos dos cumes das montanhas, deve ter ligado grande importancia a esses objectos naturaes e julgo que taes figuras exprimem uma adoração do sol pelas tribus que as executaram. A agglomeração das inscripções em lugares proeminentes e especialmente sobre e na visinhança da rocha do Ereré, que se assemelha a uma torre, parece-me indicar que esses lugares tinham um quer que fosse de caracter sagrado, e que eram muito frequentados. Varias figuras dir-se-hia caprichosamente feitas por visitantes, como, por exemplo, as faces humanas desenhadas sobre as projecções angulares da rocha. Algumas das formas animaes podem ter tido um caracter sagrado.

(*) No Ereré encontra-se o symbolo I. H. S., meio obliterado, e a data 1764, (est. 4) que evidentemente foram feitos pelos Jesuitas. Essas ultimas inscripções são muito recentes e pintadas de um encarnado mais claro sobre a superficie ennegrecida pelo lichen, ou esbranquiçada, de modo a escurecer em as inscripções mais antigas.

Entre os actuaes indios não civilisados do Pará não conheço nenhum vestigio de adoração do sol, nem elles executam, nos rochedos, pinturas ou inscripções. A maior parte dos indios brasileiros, como os Tupis, os Botocudos etc. parecem não haver tido idéa alguma de um Deus, nem qualquer forma de culto. Não possuimos nenhuma relação historica da adoração do sol entre os antigos indios do Amazonas. Nos cemiterios de Marajó encontram-se pequenas figuras de argilla, que parecem idolos. E' mais que provavel que as tribus, que antigamente habitavam o Amazonas, fossem mais adiantadas em idéas religiosas do que os indios do Brasil, de que a historia nos dá noticia.

ERRATA

A' pag. 3, l. 21, em vez de *sig-náes*, leia-se: *si-gnáes.*

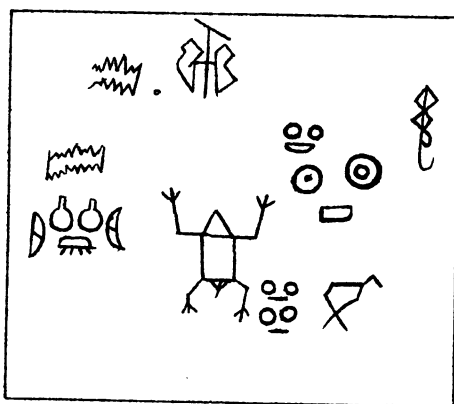
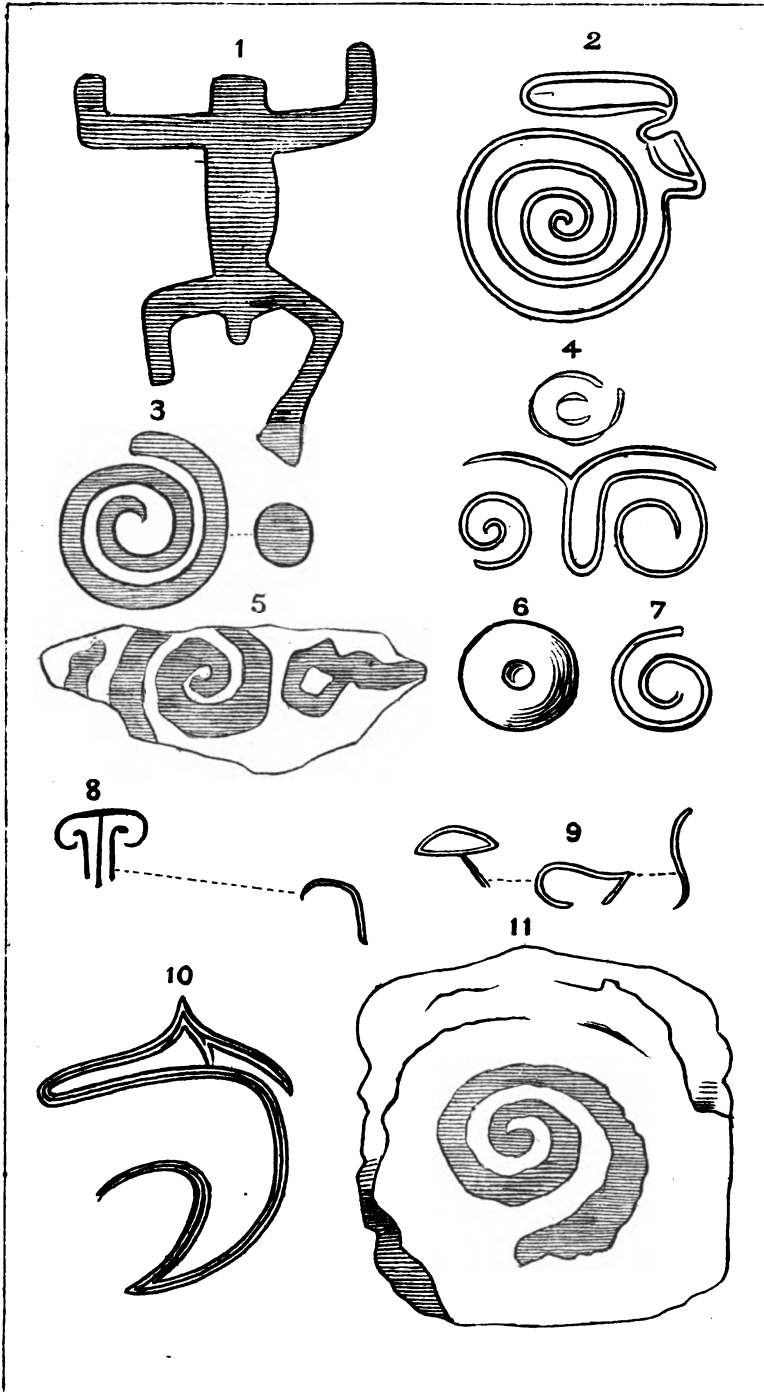
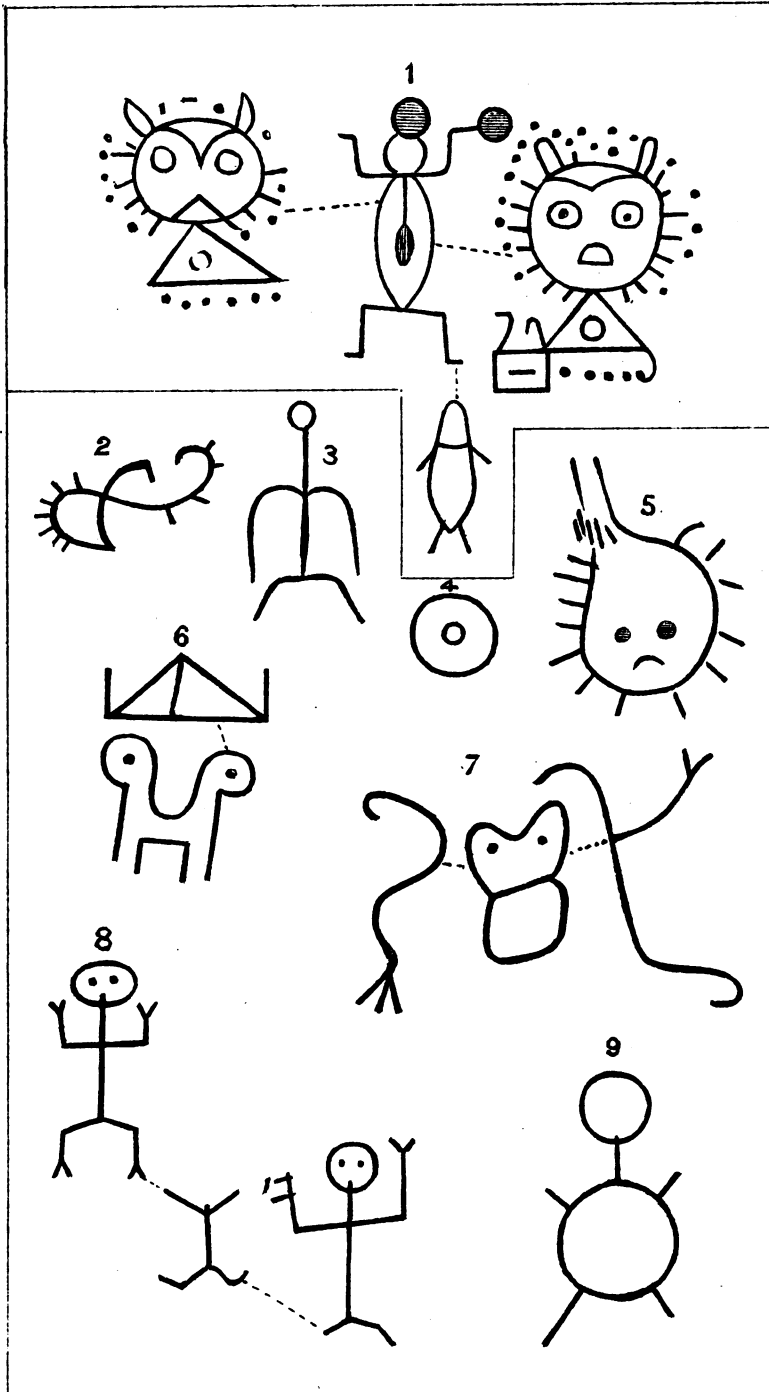
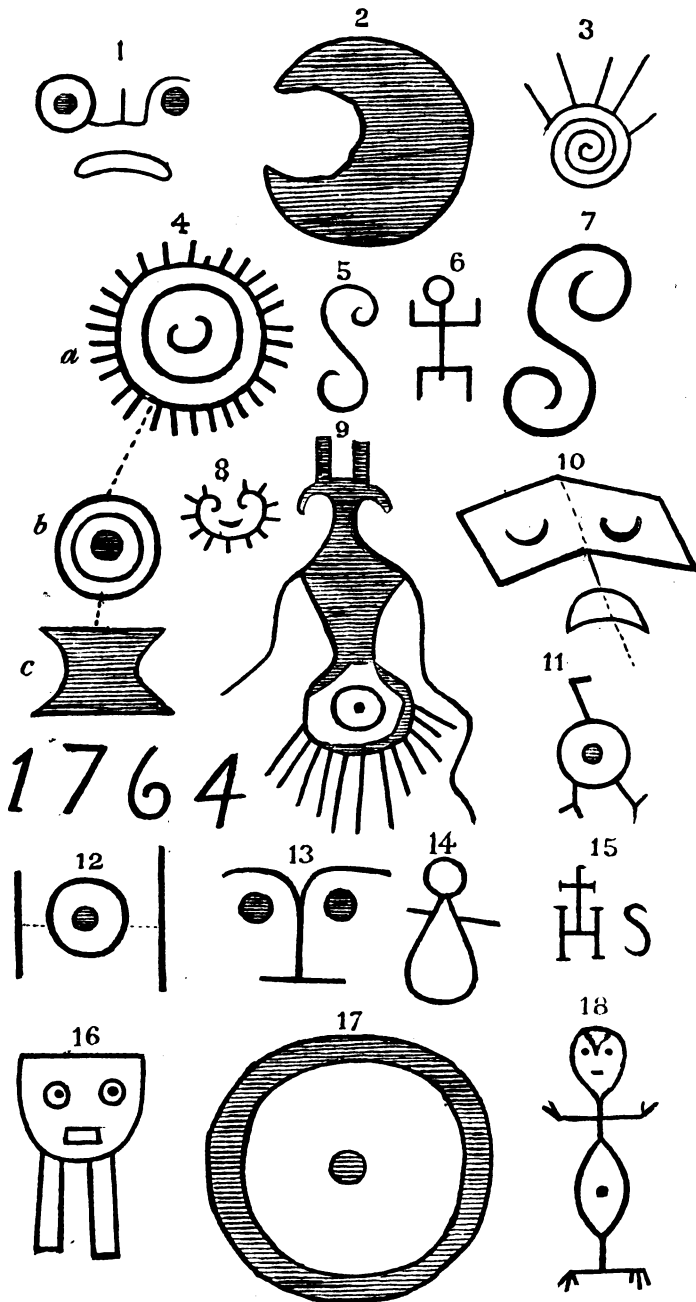
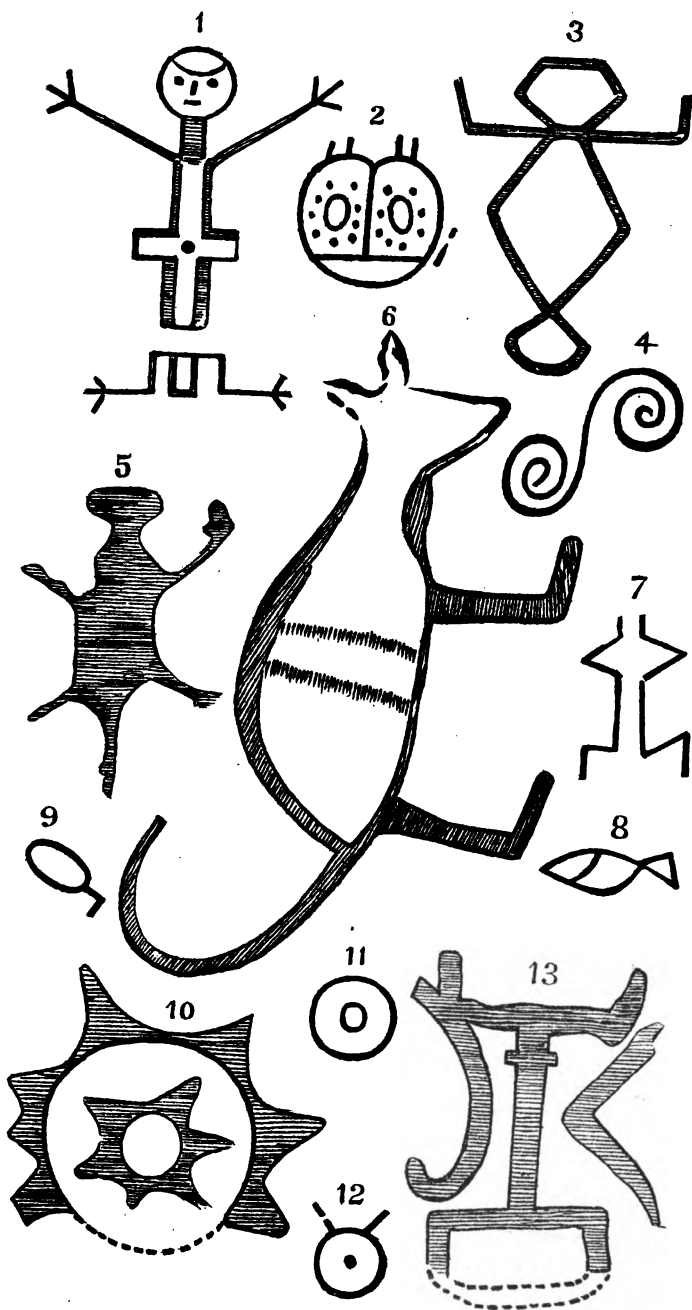
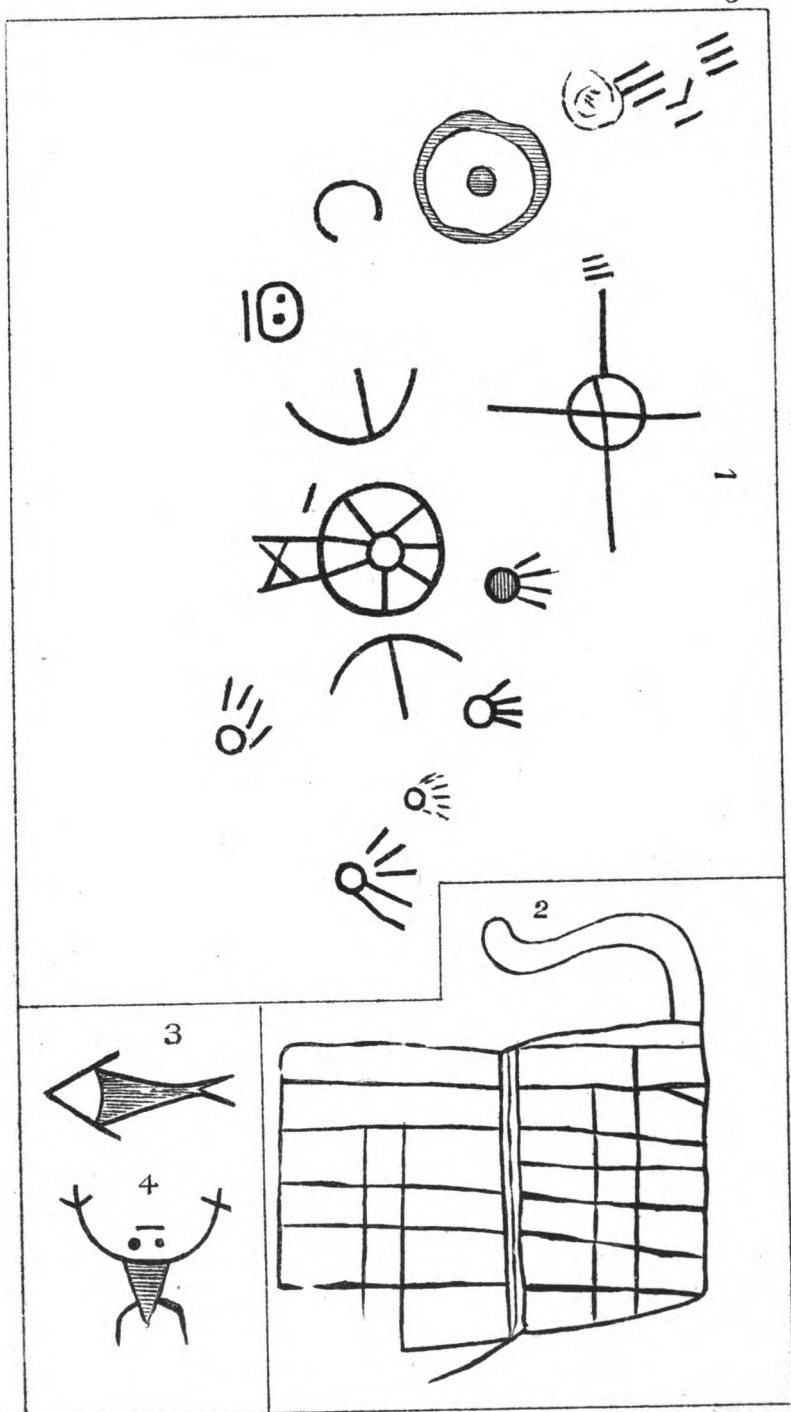
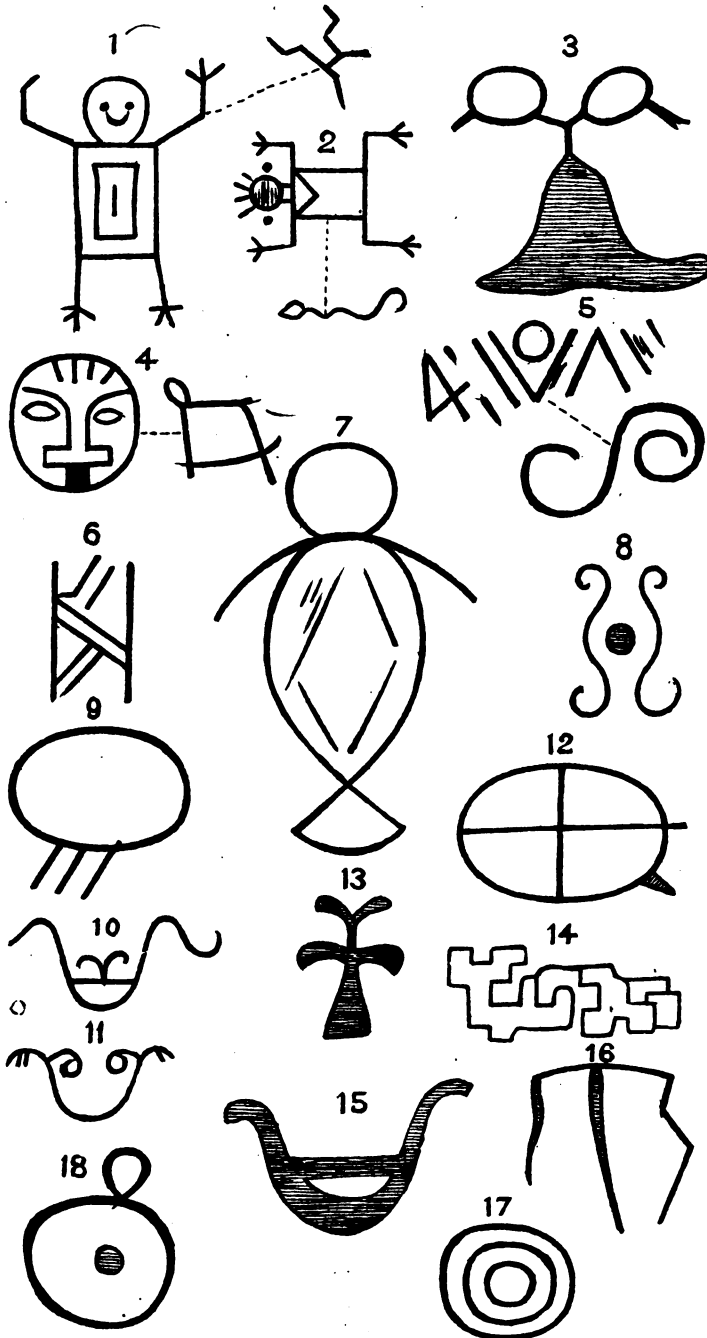
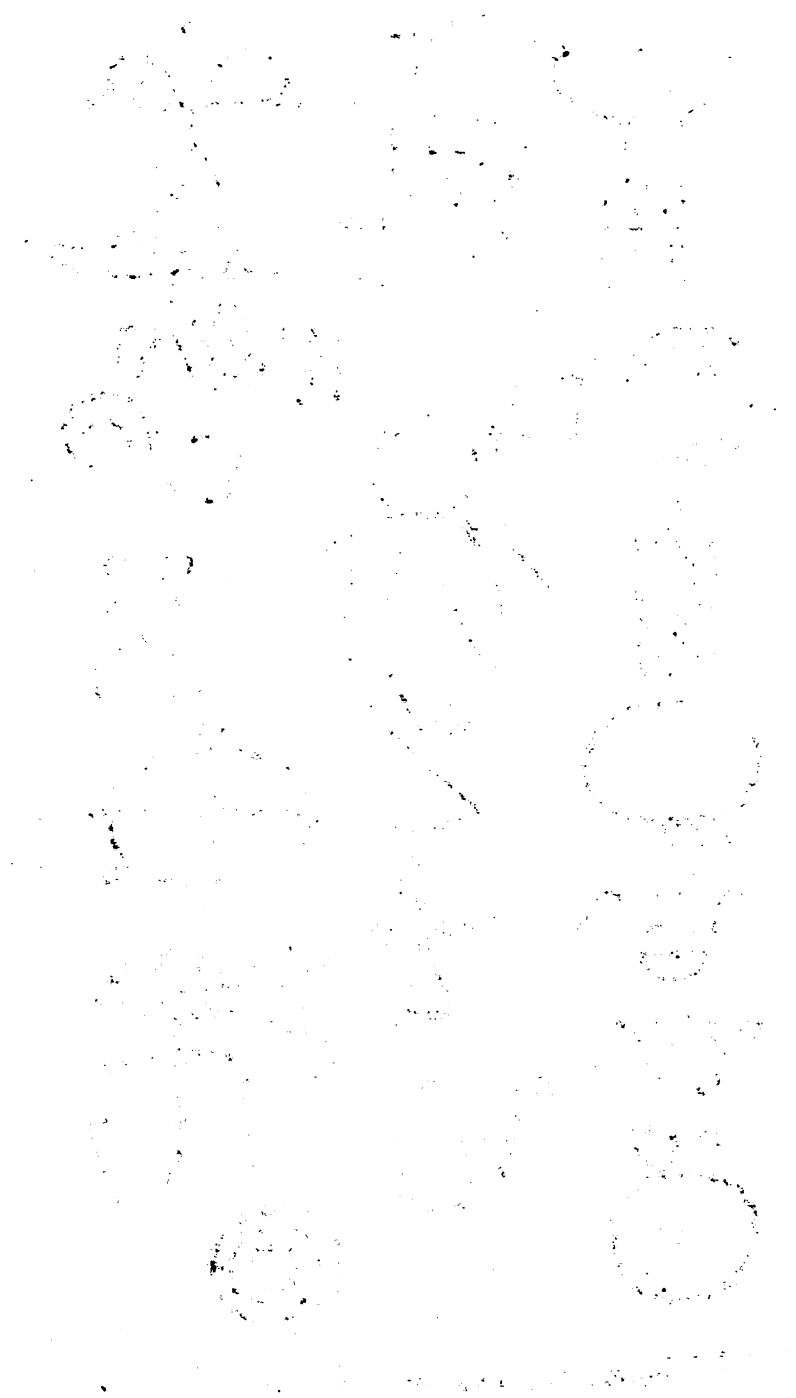
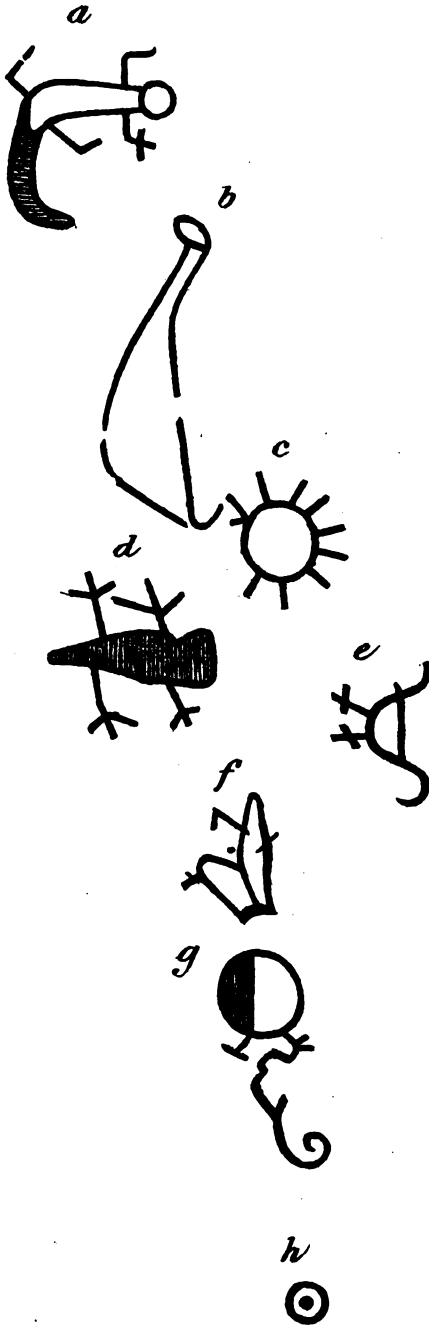
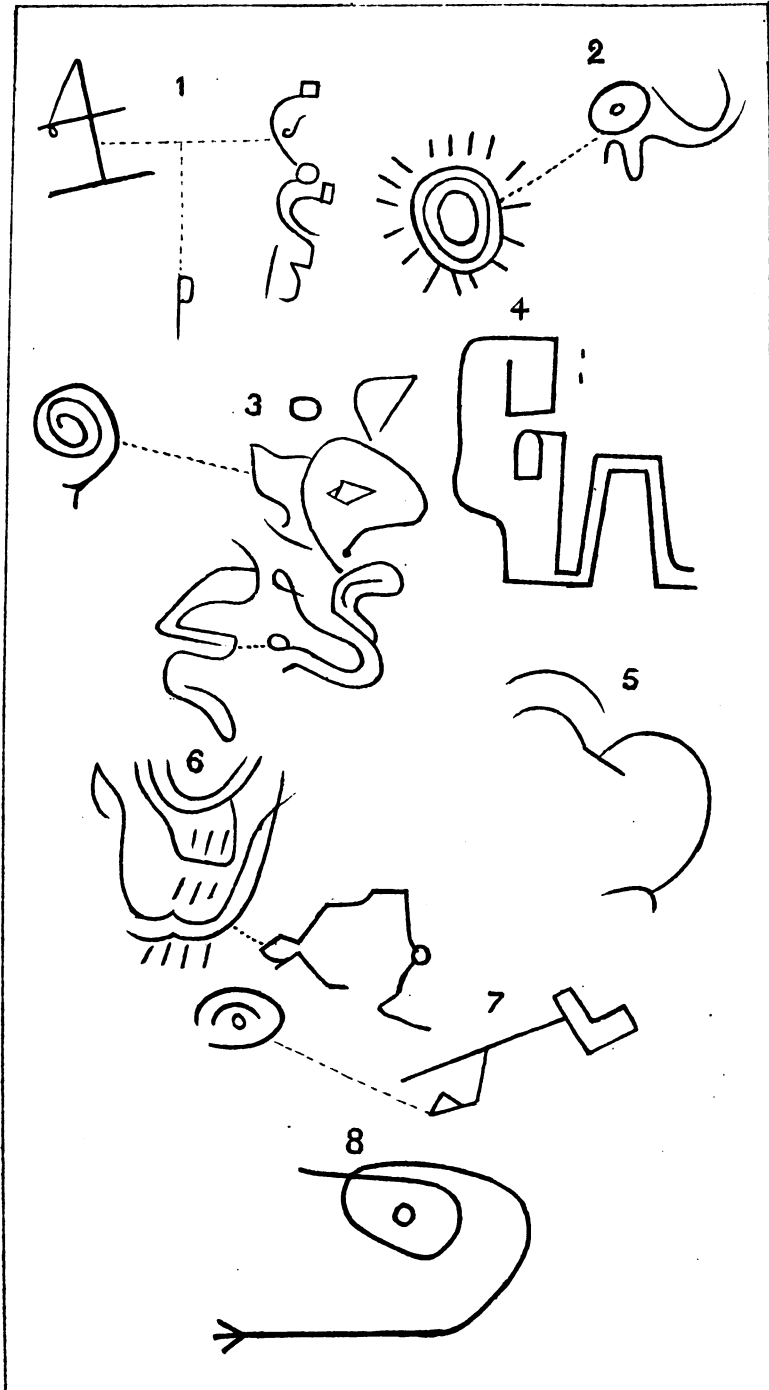
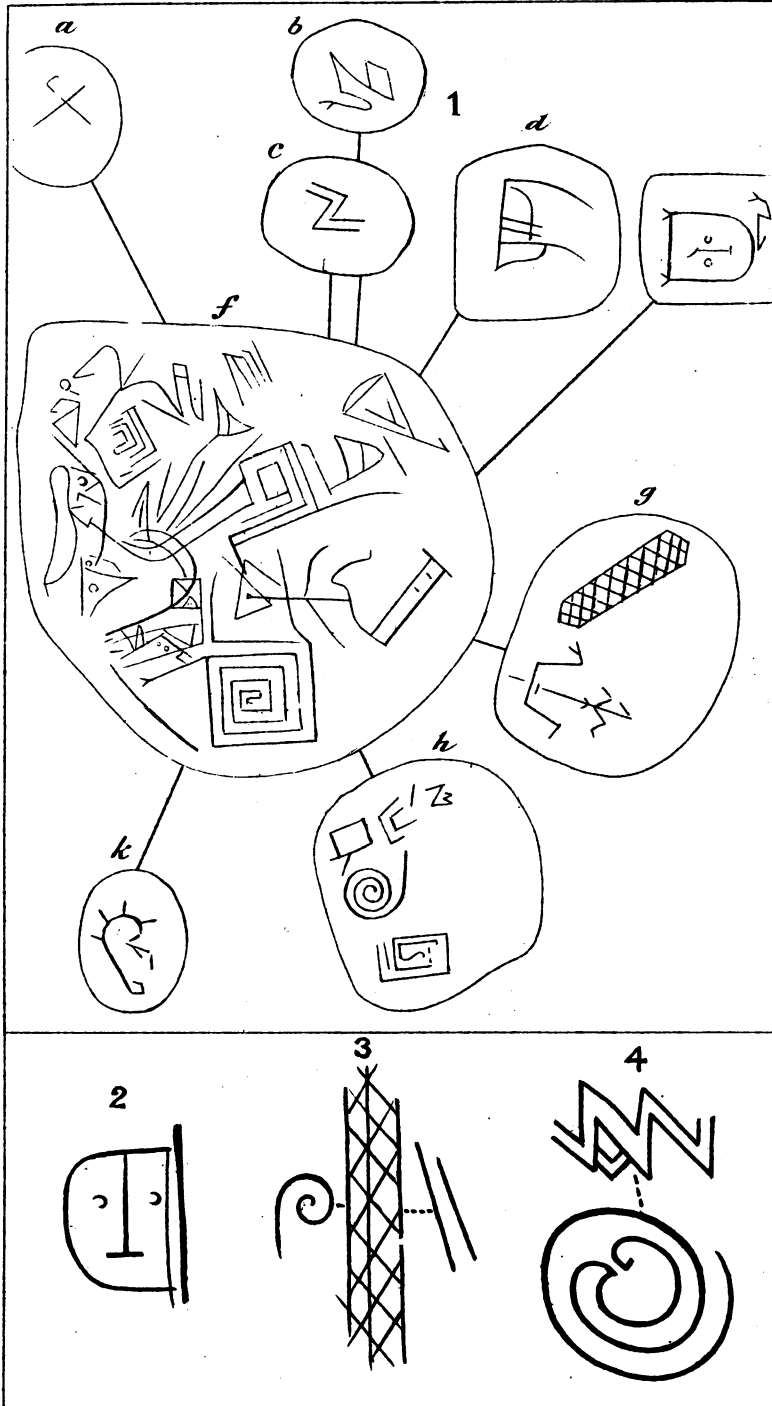
A' pag. 3, l. 24, em vez de *serra*, leia se: *Serra.*

A' pag. 4, l. 17, em vez de *podesse*, leia-se: *pudesse.*

A ultima linha da pag. 6 devia figurar como a primeira da pag. 7, para a que a nota 1 desta pagina correspondesse ao competente algarismo, que alli se vê entre parentheses.

A' pag. 7, l. 7, em vez de *serra*, leia-se: *Serra.*

A' pag. 8, l. 30, em vez de *erectas*, diga-se: *em attitude erecta.*

A' pag. 8, l. 32, em vez de *serra*, leia-se: *Serra.*

Grupo de pinturas em rochedos
no Ereré.

FIGURAS GRAVADAS NO BAIXO TOCANTINS

PINTURAS EM ROCHEDOS NO ERERÉ.

PINTURAS EM ROCHEDOS NO ERERÉ.

PINTURAS EM ROCHEDOS NO ERERÉ.

INSCRIPÇÕES EM ROCHEDOS NO ERERÉ.

PINTURAS EM ROCHEDOS NO ERERÉ.

PINTURAS EM ROCHEDOS NO ERERÉ.

INSCRIPÇÕES EM ROCHEDOS. SERRA DA ESCAMA, OBIDOS

INSCRIPÇÕES EM ROCHEDOS. MONT D'ARGENT, RIO OYAPOCK.